

O PAPEL DA PSICOTERAPIA CONJUGAL NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS MASCULINAS

*Lina Wainberg*¹

THE ROLE OF THE CONJUGAL PSYCHOTHERAPY IN MALE SEXUAL DYSFUNCTION TREATMENT

Resumo: O conceito de sexualidade abrange muito mais do que a simples penetração pênis-vagina. Abrange todo o em redor, antes durante e depois do ato sexual propriamente dito. Toda a criatividade, o prazer, os “climas”, as expressões não-verbais, os afetos... Desta forma, quando lidamos com as disfunções sexuais masculinas, tendemos a servir como recurso de ampliação da vivência de sexualidade. A visão do conceito de melhora também tende a ser ressignificada, conforme cada caso. O tratamento das disfunções sexuais pode obter um resultado mais eficaz e duradouro se abordado no tripé que o sustenta. O tratamento do quadro clínico identificado pode ser dificultado ou facilitado pela relação com a parceira. Esta relação interpessoal pode servir de apoio ou de desvalorização, por exemplo. A dinâmica conturbada do casal pode não suportar a presença de uma limitação parcial da sexualidade e não estar em condições de redimensioná-la. Desta forma, o entendimento preciso da forma como agem as emoções no casal em tratamento, pode funcionar como um recurso interessante. Compreender as lutas de poder, fronteiras interpessoais, flexibilidade ou rigidez, padrões de comunicação, relação com as famílias de origem, crenças, distribuições de papéis etc. devem embasar este entendimento. É fundamental que o casal possa desenvolver uma “distancia ótima”, ou ainda melhor, “uma proximidade ótima”. Para que a sexualidade possa se desenvolver são necessários dois indivíduos, ou seja, nada de um viver a vida do outro. Inevitavelmente, estaremos nos deparando com os conflitos internos de cada um dos parceiros. O intrapsíquico não poderá ser negligenciado. Até porque, para muitos homens, somente através de uma situação em que sua sexualidade é atingida, é que a busca terapêutica é admitida. A fragilidade

¹ Psicóloga. Terapeuta de Casal e Família. Mestre em Sexologia. e-mail: linawainberg@hotmail.com

vivenciada e entregue aos especialistas proporciona uma disponibilidade de reflexão e mudança. Disponibilidade que permite com que o casal troque receios, medos, frustrações que, talvez em nenhuma outra situação, trocariam. A utilização de técnicas de terapia sexual em paralelo às técnicas de terapia conjugal funcionam muito bem juntas e se complementando.

Palavras-chaves: Terapia conjugal; terapia sexual; disfunções sexuais masculinas.

Abstract: The concept of sexuality encloses much more than the bare penetration penis-vagina. It encloses all that is before, during and after the sexual act properly said. The not-verbal, creativity, pleasure, the “climates”, expressions, affection... When we deal with the masculine sexual dysfunctions, we tend to role as resource of magnifying of the sexuality experience. The clinical progress concept also tends to be reviewed. The treatment of the sexual dysfunctions can get a more efficient and lasting result if boarded in the tripod that supports it. The treatment of physical limitation identified can be made difficult or facilitated by the relation with partner. This interpersonal relation can serve as support or as depreciation, for example. A conflictive couple dynamics may not be able to support the presence of a partial limitation of the sexuality and not to be able to reconstruct it. The understanding of the dynamics of how emotions in the couple processes, can instrumentalize an interesting resource in treatment. Identifying the interpersonal hierarchical fights, borders, flexibility or rigidity, standards of communication, relation with the origin families, beliefs, papers distributions etc. must embassy this comprehension. It is essential that couples develop an “excellent distance”, or even better, an “excellent proximity “. That is, in order to sexuality take place, are necessary two individuals. That means, none of them must live the life of the other. Inevitably, we will get in shock with the internal conflicts of each one of the partners. Internal conflicts could not be neglected. For many men, only through a situation where its sexuality is affected, that the search for therapeutic help is admitted. Deeply fragility and expectations to the specialists words, makes men reflect and change. Openness that allows that couple exchanges distrusts, fears, frustrations that, perhaps in no other situation, would exchange. The use sexual therapy techniques in parallel to the conjugal therapy techniques works very well meetings together.

Keywords: Conjugal therapy; sexual therapy; male sexual dysfunctions.

Teorizar sobre a terapia conjugal como abordagem no tratamento das disfunções sexuais é sempre um desafio. A busca por uma postura nem feminista nem machista é sempre um complicador para que certa perspectiva terapêutica

possa ser bem aceita pelos leitores. No entanto, os autores sempre serão ou de um sexo ou de outro impedindo, desta forma, a total neutralidade. Apesar de a autora poder ser considerada bem moderna em relação aos novos valores envolvidos nas relações entre homens e mulheres, não poderá se isentar de argumentar suas críticas em relação as posturas adotadas por ambos, homens e mulheres, quanto a sexualidade de seus parceiros.

Lembramos ainda que, ao considerar a terapia conjugal como abordagem terapêutica, não significa em hipótese alguma que as intervenções de terapia sexual, medicamentosas e cirúrgicas não sejam percebidas como instrumentos fundamentais. Pelo contrário, é essencial que a utilização de técnicas complementares a terapia do casal sejam utilizadas em paralelo, quando necessárias. Corremos o risco de tornar a terapia ineficiente caso haja áreas da sexualidade negligenciadas pelos pacientes e seus terapeutas. Em função disso, não nos deteremos aqui em descrever nenhuma disfunção específica e nem no grau de seriedade. Deteremos-nos na relação conjugal quando existe uma disfunção manifestada, no presente trabalho, no homem.

É importante que uma ressalva seja feita: a disfunção nunca é de um só parceiro. Não só atinge também o prazer da mulher como ela provavelmente, também tem seu papel no surgimento da disfunção, como veremos mais adiante.

233

No entanto, devemos considerar as particularidades dos efeitos de uma disfunção sexual na psicologia masculina. Uma limitação na área sexual para muitos homens é desorientador, dá uma sensação de tirada de tapete tão grande que obriga a uma reflexão de algumas questões que até então foram negligenciadas. Em alguns casos, a queixa de disfunção sexual tem sido observada, como a única queixa ou motivo que leva a um homem, ou a um casal, a buscar terapia, seja ela individual ou de casal. Terapia de *casale*, não conjugal, porque não se trata, necessariamente, de uma relação entre cônjuges, mas sim de um casal.

A busca incessante por uma causa física e a dificuldade de perceber e admitir que o emocional possa ter um poder tão grande sobre ele, é muitas vezes uma novidade difícil de ser digerida. A constatação da disfunção significa encarar a incongruência emocional de forma mais concreta desestabiliza. Ou seja, a impotência, por exemplo, é o retrato físico de determinada decepção, amargura ou desilusão emocional. É a crença extremamente internalizada de que aquilo que era uma fonte de imenso prazer, se transformou num profundo medo de ser constantemente colocado a prova (tanto em relação a potencia quanto ao conflito que está por trás). Até porque toda a identidade do homem é desenvolvida a partir da presença, e não da ausência, deste pênis. Sabemos que, sua importância, para o mundo dos homens, será uma constante, sublinhada a cada passo do desenvolvimento.

Apesar de não pretender aprofundar nas origens antropológicas da representação do pênis, devemos considerar alguns entendimentos. Na maioria das sociedades, por exemplo, referendou-se aos homens (possuidores do falo) a exigência de força, coragem, lutas e conquistas, residindo nelas todo o seu poder. Na sociedade atual, estas exigências foram transportadas para outros quesitos (trabalho, carro, dinheiro, esporte, mulheres...). Devemos lembrar que, ainda hoje muito dos estereótipos masculinos compõe o imaginário masculino. Dentre eles está à exigência em corresponder ou desempenhar sexualmente quando estimulado. Quando isso não acontece, o homem tende a questionar a sua capacidade como homem, ou mais seriamente, como indivíduo. Não devemos perceber esta crise como uma derrota. O que se tem observado é que esta oportuniza que a fragilidade vivenciada e entrega aos especialistas suscite uma disponibilidade de reflexão e mudança. Disponibilidade que permite com que o casal troque receios, medos, frustrações que, talvez em nenhuma outra situação, trocariam. Muitas vezes possibilita que a mulher perceba o marido mais próximo e também colabora mais para o tratamento.

A terapia conjugal é um espaço onde se propõe o crescimento de cada um dos parceiros individualmente e como um casal. É o espaço onde ajustes relativos aos papéis, funções poder, contratos, fronteiras podem ser negociados. É importante que, no entanto, as negociações não sejam nem totalmente rígidas, nem modificáveis por um dos dois sem consultar o outro.

Vale ressaltar que a vivência de prazer é algo que construímos já com importantes influências da vivência interpessoal. É nas relações a dois que as sensações de prazer são inicialmente exercitadas. Por isso, uma abordagem que trate do redimensionamento do prazer deve considerar as relações que nela ocorrem.

Essas experiências iniciais são estruturantes da personalidade do indivíduo, o que faz com a personalidade esteja intimamente relacionado à sexualidade. O amor sexual maduro expande o desejo erótico para um relacionamento com uma pessoa específica, em que a ativação de relacionamentos inconscientes do passado e as expectativas conscientes de uma vida futura como casal se combinam com a ativação de um ideal de ego conjunto. O amor sexual maduro implica num comprometimento na esfera dos sistemas sexual, emocional e de valores. Balint (apud Kernberg, 1995, p. 36) considera que uma verdadeira relação amorosa inclui satisfação genital, idealização, ternura e uma forma especial de identificação. Uma total identificação sem perder a própria identidade na relação amorosa.

Whitaker (1990), um dos grandes teóricos da terapia sistêmica, define casamento como um modelo adulto de intimidade, com um sistema de normas. Este sistema de normas é desenvolvido pelo casal a partir das normas que trazem

de suas famílias de origem. No tratamento das disfunções sexuais, o objetivo básico é a modificação dos sistemas sexual e conjugal. Muitas vezes, nossa mente alerta para a falta que determinado aspecto da sexualidade ou do mal que algo presente nos faz. Isso inclui crenças que trazemos de gerações anteriores, sem que se quer faça sentido para nós.

Muitas vezes somente quando alguém de fora desta cultura familiar (como o parceiro) serve como espelho, através do qual realmente podemos nos enxergar. Isso implica em administrar expectativas em relação a nós mesmos que podem ter a frustração intensificada pelo espelhar do parceiro. Parceiro que, ao dar este *feedback* de algum aspecto que não está bem com o outro, tentava ajudar. É aí que ocorrem os conflitos que podem ser causas de disfunção sexual. As próprias disfunções podem ser o estopim para um grande conflito. Para algumas mulheres a dificuldade sexual pode fazer com que se sintam rejeitadas. Estas muitas vezes sentem a necessidade seus maridos funcionarem para se sentirem mais seguras. A busca pela ternura reflete a integração das representações libidinais e agressivas do *self* e do objeto, e a tolerância da ambivalência.

No caso de pacientes com disfunções sexuais, a limitação deve ser incorporada a este todo e não assumir uma importância dissociada da “incapacidade”. A parceira pode auxiliar nesta reintegração servindo, evidenciando o todo. O problema é que esta também sofre este processo e conversar sobre a frustração que este novo componente exerce é fundamental para uma integração mais saudável.

Muitas vezes a queixa não representa o que de fato está ocasionando a dificuldade. Muitas vezes a queixa sexual encobre uma causa conjugal e vice-versa. Duplo input que nos obriga a observar o verdadeiro. Dentre os sintomas sexuais como manifestação de conflito, podemos: – pensar na ejaculação precoce como resultado da indiferença em relação prazer da mulher, raiva, sentimento de estar sendo cobrado ou pressionado, egoísmo. Em relação a disfunção erétil, poderíamos pensar em receio da paternidade, sentimento de estar sendo cobrado, pressionado ou desvalorizado, insegurança frente a parceira, mulher sexual versus mãe de seus filhos, etc. Devemos cuidar, no entanto, para não sermos taxativos e avaliar cada caso cuidadosamente.

Vejamos algumas situações em que a terapia de casal pode ser especialmente útil: parceiro tem papel contrafóbico (casamentos não consumado, por exemplo), quando a comunicação está viciada, quando a terapia de casal é usada como pretexto para indivíduos sem autonomia (e que gostariam de tratar suas questões individuais), quando pacientes narcisistas não admitem tratar suas questões e são convidados para auxiliar no processo do outro, quando aqueles que somente as técnicas de terapia sexual “não funcionam”, etc.

Temos de pensar nos sintomas dos distúrbios sexuais, como mensagens que nossa alma nos passa, sendo que a principal delas é que devemos novamente priorizar o lado afetivo. Tanto a impotência sexual quanto à ejaculação precoce, clamam para que a pessoa recupere seu prazer sexual perdido, no meio das ambições que preencheram a vida.

Kaplan (1977) já citava como causas diádicas das disfunções sexuais a rejeição do parceiro, a discórdia conjugal (por transferências, falta de confiança, lutas de poder, decepções contratuais, falha na comunicação). Percebo que a utilização de técnicas de terapia sexual utilizadas em paralelo às técnicas de terapia conjugal funcionam muito bem juntas e se complementando. Muitas vezes o simples alívio do sintoma pode servir de estímulo para a melhoria da relação. No entanto, tenho percebido também o movimento contrário. Não vejo porque não dar a mesma importância para ambos aspectos já que estão tão interligados. A consequência disso tudo é que, quando lidamos com as disfunções sexuais masculinas, tendemos a servir como recurso de ampliação da vivência de sexualidade como um todo.

Referências bibliográficas

KAPLAN, H. S. *A nova terapia do sexo*. Rio de Janeiro: nova fronteira, 1977.

WHITAKER, C. *Dançando com a família*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Bibliografia consultada

ANDOLFI, M. (org.). *A crise do casal: uma perspectiva sistêmica-relacional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ANTON, I. L. C. *A escolha do cônjuge: um entendimento sistêmico e psicodinâmico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. *Homem e mulher: seus vínculos secretos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GIDDENS, A. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: UNESP, 1992.

KERNBERG, O. F. *Psicopatologia das relações amorosas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MASTERS, W. H.; JOHNSON, V. E. & KOLIDNY, R. C. *Heterossexualidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

PAPP, P. (org.) *Casais em perigo: novas diretrizes para terapeutas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.